Interdisciplinar (Língua Portuguesa e Arte) Ano: 9º Bimestre: 3º

Sequência didática 3

Um roteiro de cinema baseado na crônica de Lima Barreto

Apresentação

Esta sequência pretende aproximar os alunos da crônica com base na análise de “Queixa de um defunto”, de Lima Barreto, apresentando também um contraponto com o gênero textual roteiro de cinema, em formato de curta-metragem, de modo que sejam motivados a estabelecer as relações entre esses dois gêneros.

Objetivo de aprendizagem

* Ler e analisar uma crônica e escrever um roteiro que será montado e apresentado como um   
  curta-metragem.

Objetos de conhecimento/Habilidades

* Língua Portuguesa
* Oralidade: Planejamento e produção de textos jornalísticos orais

**Habilidade (EF69LP12)** Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.

* Produção de textos: Estratégias de produção

**Habilidade (EF69LP37)** Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (*vlog* científico, vídeo-minuto, programa de rádio, *podcasts*) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.

* Leitura: Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos

**Habilidade (EF69LP47)** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

* Produção de textos: Consideração das condições de produção. Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição

**Habilidade (EF69LP51)** Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

* Leitura: Estratégias de leitura. Apreciação e réplica

**Habilidade (EF89LP33)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

* Leitura: Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos

**Habilidade (EF89LP34)** Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.

* Arte
* Artes visuais: Contextos e práticas

**Habilidade (EF69AR03)** Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

* Artes visuais: Materialidades

**Habilidade (EF69AR05)** Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

Tempo previsto: 8 aulas

Gestão dos alunos: em sala de aula, laboratório de informática (se houver na escola). Individualmente e, também, em grupos com mediação do professor.

Recursos didáticos

Espaço físico: sala de aula, laboratório de informática (se houver na escola), espaços da escola.

Materiais: Canetas, lápis, borrachas, caderno; projetor multimídia e computadores com acesso à internet, celular que grave vídeos; adereços, maquiagens; cópias da crônica “Queixa de defunto”, no Anexo desta sequência.

Desenvolvimento da sequência didática

Etapa 1 (2 aulas)

Para esta aula, traga cópias do texto “Queixa de defunto” e faça uma leitura coletiva com os alunos. Em seguida, diga que o texto pertence ao gênero textual crônica. O texto chama a atenção por apresentar um fato inusitado. Qual é ele? (A carta dirigida ao prefeito do Rio de Janeiro foi escrita por um homem depois   
de morto.) Vocês acham que a crônica é predominantemente lírica, ou seja, pontuada por elementos subjetivos como nostalgia, por exemplo, ou humorística, ou seja, pontuada por tom irônico e satírico? Por quê? (Espera-se que digam que a crônica é predominantemente humorística, pois é evidente que a morte é tratada de forma satírica e, além disso, o texto apresenta forte tom crítico em relação à gestão do prefeito.) No entanto, poderíamos ver um certo toque lírico nos sentimentos que, misturados ao humor, o defunto expressa em relação aos familiares e amigos de quem morre em uma situação diferente da sua, deixando dinheiro: “Não descrevo as cerimônias porque são muito conhecidas e os meus parentes e amigos   
deixaram-me sinceramente porque eu não deixava dinheiro algum. É bom, meu caro Senhor Doutor Prefeito, viver na pobreza, mas muito melhor é morrer nela. Não se levam para a cova maldições dos parentes e amigos deserdados; só carregamos lamentações e bênçãos daqueles a quem não pagamos mais a casa.”

Diga aos alunos que a crônica lírica, geralmente, apresenta linguagem metafórica para descrever episódios carregados de sentimentos e nostalgia. Já as crônicas humorísticas apresentam ironia e comicidade na narrativa ou relato dos fatos. Busca-se o riso por meio do registro irreverente dos costumes.

Por fim, pergunte aos alunos se já ouviram falar sobre o autor brasileiro Lima Barreto (1881-1922). Ouça suas respostas e diga que ele foi um importante escritor do Pré-Modernismo brasileiro. O autor era conhecido por suas críticas ferinas. Foi um dos poucos escritores brasileiros que combateram o preconceito racial e a discriminação social. Talvez isso explique por que o escritor teve pouca popularidade em seu tempo. Sua importância literária foi reconhecida décadas depois de sua morte. Sua obra prima foi o romance *O triste fim de Policarpo Quaresma*. Pergunte aos alunos se, ao conhecerem um pouco da biografia do autor, fica mais clara a intencionalidade dele na crônica “Queixa de defunto”. (Espera-se que respondam que sim, pois a crônica é marcada pelo tom crítico, traço marcante de Lima Barreto).

Em seguida, divida a turma em duplas ou pequenos grupos e distribua cópias da crônica que acabam de ouvir. Peça aos alunos que façam uma análise levando em conta os seguintes aspectos:

– situação cotidiana;

– personagens;

– diálogos, indicando a forma em que as falas são pontuadas;

– foco narrativo;

– tipo de linguagem (formal ou informal);

– passagens que explicitem a ironia e a sátira.

Os alunos devem registrar suas respostas nos cadernos. Faça a correção oralmente. Certifique-se de que compreenderam os motivos pelos quais a crônica lida pode ser considerada predominantemente humorística.

Etapa 2 (2 aulas)

Inicie esta aula perguntando aos alunos se eles sabem o que é um curta-metragem. Permita que levantem hipóteses livremente.

Diga então que um curta-metragem se refere a um filme de curta duração. Embora não haja um tempo mínimo estabelecido para um curta, geralmente ele não ultrapassa os 30 minutos. Por ser um tipo de filme de curta duração, os recursos necessários para realizar as filmagens são poucos. Por exemplo, é possível fazer um curta-metragem apenas com a filmagem pelo celular.

Peça aos alunos que reflitam e estabeleçam comparações sobre os recursos necessários para grandes produções cinematográficas e para curtas-metragens.

Em seguida, fale para eles que, para produzir um filme, seja de que gênero for, é necessário que exista um roteiro. Faça uma explanação sobre o gênero textual roteiro de cinema, que serve para orientar os atores e realizadores quanto à encenação, incluindo as falas, as emoções e comportamento das personagens, a duração da cena, o cenário em que ela acontece etc.

O conteúdo do roteiro, basicamente, contém: as rubricas, que indicam a contextualização das cenas, detalhes do cenário, as ações das personagens, a forma como os atores devem interpretar suas falas, apresentadas no tempo verbal presente do indicativo, e às vezes a movimentação da câmera; a forma de composição e as características das personagens: quantos anos têm, como são fisicamente, suas emoções na cena etc.; a indicação do nome da personagem antes de suas falas; a descrição da cena: quando, onde (cenário) e como ela se passa; as falas das personagens em discurso direto.

O roteiro pode ser original ou adaptado de um romance, documentário, notícia, biografia, história em quadrinhos etc. Pesquise alguns títulos de roteiros de curta-metragem e, para incrementar a aula, apresente em um projetor multimídia, se possível, um exemplo desse gênero. Acrescente que, no Brasil, muitas obras cinematográficas são baseadas no gênero textual crônica. Mostre o exemplo de Luiz Fernando Veríssimo, que possui vários desses textos adaptados para a televisão, por exemplo. Fale também sobre seriados humorísticos da TV, dos quais boa parte tem como base as crônicas de humor.

Em seguida, peça aos alunos que, em equipes (as mesmas da aula anterior), a partir da crônica “Queixa de defunto” de Lima Barreto, produzam um roteiro de cinema em formato de curta-metragem.

Durante a produção dos alunos, ofereça ajuda caso note necessidade. Assim que concluírem seus roteiros, faça as correções necessárias e devolva-os para a reescrita. Ao final, imprima cada texto produzido, entregue para a equipe que o produziu e grave cada arquivo em um *pendrive*.

Para finalizar esta atividade, peça aos alunos que tragam para a aula seguinte um celular que grave vídeos, ou, se possível, uma máquina filmadora, além de figurinos, maquiagens e adereços. Diga que vão produzir um curta-metragem a partir do roteiro que produziram.

Etapa 3 (4 aulas)

1a e 2a aulas:

Inicie a aula retomando os grupos formados anteriormente. Fale para os alunos que eles vão, com base no roteiro que produziram, montar um curta-metragem. Separe as equipes em locais diferentes da escola, se possível, e peça que comecem a gravar. Atente para que prestem atenção na dramatização de cada personagem, no que concerne a gestos e tom de voz. Diga a eles que as personagens serão o defunto, São Pedro e a figura do prefeito, contracenando ao ler a carta. Os alunos que restarem deverão ficar responsáveis pelo cenário, figurinos, maquiagem e tudo o mais que for necessário. Nesse ínterim, observe as equipes e ajude no que for necessário. Encerre estas duas aulas quando julgar que tudo esteja providenciado.

3a aula:

Após a gravação do curta-metragem, os alunos deverão editá-lo. Se eles não tiverem experiência com programas de computador que façam esse trabalho, você mesmo poderá fazê-lo junto ao instrutor da sala de informática da escola, se for possível, mas deixando que os alunos aprendam e contribuam com vocês. Após a conclusão da edição dos vídeos, grave-os em um único *pendrive*.

4a aula:

Nesta aula, os alunos deverão apresentar seus curtas-metragens usando um projetor multimídia e um computador. Ao final das apresentações, faça uma avaliação com os alunos sobre o trabalho realizado. Por fim, agradeça a todos, parabenize-os e conclua esta atividade.

Acompanhamento da aprendizagem

A avaliação deverá ser contínua, em todas as etapas do desenvolvimento da sequência. Podem ser avaliados o envolvimento e a participação dos alunos, a capacidade de trabalhar em grupo, a organização e a criatividade durante as atividades.

Durante o desenvolvimento das atividades, observe se cada aluno:

* fez inferências e levantamento de hipóteses de forma coerente;
* participou das reflexões sobre os tópicos discutidos em aula;
* participou da produção do roteiro de cinema e da produção do curta-metragem;
* demonstrou interesse na realização das atividades;
* soube opinar, avaliar e escutar a opinião dos colegas.

Além das observações anteriores, seguem algumas questões relativas aos temas tratados nesta sequência didática.

1. Qual é a diferença entre a crônica de humor e a crônica lírica no que se refere à linguagem?

[Resposta: A crônica de humor possui uma linguagem mais informal, e a crônica lírica uma linguagem mais metafórica, subjetiva.]

2. Quais são os principais elementos que podemos desenvolver para produzir um roteiro de cinema?

[Resposta esperada: O conteúdo do roteiro, basicamente, contém: as rubricas, que indicam a contextualização das cenas, detalhes do cenário, as ações das personagens, a forma como os atores devem interpretar suas falas, apresentadas no tempo verbal presente do indicativo, e às vezes a movimentação da câmera; a forma de composição e as características das personagens: quantos anos têm, como são fisicamente, suas emoções na cena etc.; a indicação do nome da personagem antes de suas falas; a descrição da cena: quando, onde (cenário) e como ela se passa; as falas das personagens em discurso direto.]

3. Quais são os traços humorísticos na crônica de Lima Barreto “Queixa de defunto”?

[Resposta esperada: Espera-se que o aluno responda que o humor está presente por todo o texto, uma vez que é inusitado o fato de um defunto enviar uma carta do além ao prefeito. No final do texto, o humor se torna ainda mais evidente, pois São Pedro repreende o defunto por estar todo ferido, como se ele tivesse se comportado mal na terra.]

Após o trabalho com a sequência didática, apresente aos alunos a autoavaliação a seguir. Se preferir, reproduza as questões na lousa e peça aos alunos que as copiem e respondam.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | MAIS  OU  MENOS | NÃO |
| Consegui compreender e estabelecer comparação entre a crônica de humor e a lírica? |  |  |  |
| Entendi o sentido da crônica “Queixa de um defunto”? |  |  |  |
| Participei ativamente dos trabalhos em equipe? |  |  |  |
| Colaborei na elaboração do roteiro do curta-metragem? |  |  |  |
| Participei da produção e filmagem do curta-metragem? |  |  |  |
| Soube avaliar de forma construtiva o trabalho da minha equipe e dos meus colegas? |  |  |  |
| Consegui compreender e estabelecer comparação entre a crônica de humor e a lírica? |  |  |  |

Anexo

Queixa de defunto

Antônio da Conceição, natural desta cidade, residente que foi em vida, a Boca do Mato, no Méier, onde acaba de morrer, por meios que não posso tornar público, mandou-me a carta abaixo que é endereçada ao prefeito. Ei-la:

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Prefeito do Distrito Federal. Sou um pobre homem que em vida nunca deu trabalho às autoridades públicas nem a elas fez reclamação alguma. Nunca exerci ou pretendi exercer isso que se chama os direitos sagrados de cidadão. Nasci, vivi e morri modestamente, julgando sempre que o meu único dever era ser lustrador de móveis e admitir que os outros os tivessem para eu lustrar e eu não.

Não fui republicano, não fui florianista, não fui custodista, não fui hermista, não me meti em greves, nem em cousa alguma de reivindicações e revoltas; mas morri na santa paz do Senhor quase sem pecados e sem agonia.

Toda a minha vida de privações e necessidades era guiada pela esperança de gozar depois de minha morte um sossego, uma calma de vida que não sou capaz de descrever, mas que pressenti pelo pensamento, graças à doutrinação das seções católicas dos jornais.

Nunca fui ao espiritismo, nunca fui aos “bíblias”, nem a feiticeiros, e apesar de ter tido um filho que penou dez anos nas mãos dos médicos, nunca procurei macumbeiros nem médiuns.

Vivi uma vida santa e obedecendo às prédicas do Padre André do Santuário do Sagrado Coração de Maria, em Todos os Santos, conquanto as não entendesse bem por serem pronunciadas com toda eloquência em galego ou vasconço.

Segui-as, porém, com todo o rigor e humildade, e esperava gozar da mais dúlcida paz depois de minha morte. Morri afinal um dia destes. Não descrevo as cerimônias porque são muito conhecidas e os meus parentes e amigos deixaram-me sinceramente porque eu não deixava dinheiro algum. E bom, meu caro Senhor Doutor Prefeito, viver na pobreza, mas muito melhor é morrer nela. Não se levam para a cova maldições dos parentes e amigos deserdados; só carregamos lamentações e bênçãos daqueles a quem não pagamos mais a casa.

Foi o que aconteceu comigo e estava certo de ir direitinho para o Céu, quando, por culpa do Senhor e da Repartição que o Senhor dirige, tive que ir para o inferno penar alguns anos ainda.

Embora a pena seja leve, eu me amolei, por não ter contribuído para ela de forma alguma. A culpa é da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro que não cumpre os seus deveres, calçando convenientemente as ruas. Vamos ver por quê. Tendo sido enterrado no cemitério de Inhaúma e vindo o meu enterro do Méier, o coche e o acompanhamento tiveram que atravessar em toda a extensão a Rua José Bonifácio, em Todos os Santos.

Esta rua foi calçada há perto de cinquenta anos a macadame e nunca mais foi o seu calçamento substituído. Há caldeirões de todas as profundidades e larguras, por ela afora. Dessa forma, um pobre defunto que vai dentro do caixão em cima de um coche que por ela rola sofre o diabo. De uma feita um até, após um trambolhão do carro mortuário, saltou do esquife, vivinho da silva, tendo ressuscitado com o susto.

Comigo não aconteceu isso, mas o balanço violento do coche machucou-me muito e cheguei diante de São Pedro cheio de arranhaduras pelo corpo. O bom do velho santo interpelou-me logo:

– Que diabo é isto? Você está todo machucado! Tinham-me dito que você era bem-comportado – como é então que você arranjou isso? Brigou depois de morto?

Expliquei-lhe, mas não me quis atender e mandou que me fosse purificar um pouco no inferno.

Está aí como, meu caro Senhor Doutor Prefeito, ainda estou penando por sua culpa, embora tenha tido vida a mais santa possível.

Sou, etc., etc.

Posso garantir a fidelidade da cópia a aguardar com paciência as providências da municipalidade.

BARRETO, Lima. *Vida urbana*: artigos e crônicas. São Paulo: Brasiliense, 1961. Domínio público.